



**Congreso Internacional de Pedagogía Social**

**Pedagogía Social y Desarrollo Humano**

XXX SEMINARIO INTERUNIVERSITARIO DE PEDAGOGÍA SOCIAL

**Sevilla 8, 9 y 10 de Noviembre de 2017**

## **A CRISE ECONÓMICA COMO POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS INTERVENÇÕES SOCIOPEDAGÓGICAS**

**FÁTIMA CORREIA**

Escola Superior de Educação do Porto

[fatimacorreia@ese.ipp.pt](mailto:fatimacorreia@ese.ipp.pt)

### **RESUMO**

Portugal vivencia, ainda, o impato da austeridade económica e dos seus fortes e negativos efeitos, o que acarreta custos terríveis para a sociedade, constituindo-se como uma espiral de crise e desigualdades, agravamento do risco social e destruição das solidariedades sociais que afeta sobretudo os mais desprotegidos. Se é verdade que os problemas da pobreza são, em determinada medida, estruturais, também sabemos que foram intensificados com a crise económica, social e do trabalho e com as alterações que destas decorreram. A precariedade laboral e o desemprego alastraram-se a cada vez mais grupos sociais, dificultando o pleno exercício da cidadania. Os salários deixaram de estar associados a uma vida de estabilidade, uma vez que, com a crise económica, surgiram novas reconfigurações do mercado de trabalho com formas atípicas de emprego. Esta crise no trabalho pode afetar qualquer pessoa em qualquer momento da sua vida, o que se reflete em formas desiguais de aproveitamento das oportunidades, reforçando uma cultura do aleatório e do indefinido, gerando flutuações e incertezas crónicas para estes indivíduos. A exclusão social engloba, assim, realidades muito imprecisas e um conjunto heterogéneo de fenómenos de vulnerabilidade social, marginalização e desigualdades sociais. Vivemos, assim, numa sociedade de risco, na qual os riscos se sentem em todo o lado.

A isto acresce o facto do próprio Estado Social, ao invés de reforçar os mecanismos de proteção social, ter produzido políticas sociais insuficientes e insatisfatórias, numa tentativa de reduzir os gastos com proteção social. Neste cenário de agravamento de risco social, a capacidade de resposta do Estado Providência reduz-se significativamente, o que se reflete nas instituições e na proteção social. A intervenção social foi espelhando, assim, lógicas mais assistencialistas e simplicistas, com uma responsabilização dos indivíduos pela sua situação, atribuindo-lhes um estatuto de passividade e esquecendo a dimensão societária dos problemas. Aos profissionais da intervenção social compete-lhes apenas desempenhar um papel de inspetores sociais e de punição dos transgressores.

A Educação Social, pela sua dimensão transformadora das sociedades e pela própria evolução histórica, ocupa um lugar privilegiado para ultrapassar estas intervenções de urgência participando num novo contrato social, assente em respostas sociais mais humanizadas, capazes de aliar direitos humanos, democracia, igualdade de oportunidades e participação. Neste sentido, a crise económica constitui-se como um potencial de desenvolvimento de intervenções sociopedagógicas mais positivas e de caráter coletivo e comunitário, isto é, de intervenções de Educação Social. Os educadores sociais não podem de facto atuar com a impessoalidade destas novas intervenções sociais mais estanques e mesmo com princípios antagónicos ao da própria Educação Social.



## Congreso Internacional de Pedagogía Social

### Pedagogía Social y Desarrollo Humano

XXX SEMINARIO INTERUNIVERSITARIO DE PEDAGOGÍA SOCIAL

Sevilla 8, 9 y 10 de Noviembre de 2017

Tendo como saber matricial de referência a pedagogia social, os educadores sociais dispõem de filosofias de ação que se distinguem das formas tradicionais de intervenção social, orientadas para a participação social e para as oportunidades de desenvolvimento. Alicerçados em valores de proximidade e valorização dos laços sociais e comunitários, os educadores sociais conseguirão intervenções baseadas na capacitação dos sujeitos e na construção de uma cidadania solidária. A reconfiguração da Educação Social não passará apenas pela capacitação das pessoas para a participação, mas também pela atenção ao espaço relacional onde estas se desenvolvem. Deste modo, o educador social poderá contribuir para reinventar novas formas de as pessoas se ligarem entre si e de se ligarem aos seus contextos.

A intervenção do educador social pode fazer a diferença na promoção do direito ao trabalho, participando na redefinição das políticas sociais e dos apoios a pessoas em situação de desemprego. Repensar a proteção social no que respeita à precariedade laboral implica compreender que a precarização das relações de trabalho se reflete, não raras vezes, na perda das regalias sociais e da participação nas redes de sociabilidade dos sujeitos.

**Palavras-chave:** austeridade económica, políticas sociais, educação social, intervenção sociopedagógica